

VII

Mas quando a Virgem Maria
Enrolou o afilebado,
Naquele manto estrelado
E o achegou junto ao seio,
Ele lembrou a mãe-prêta,
Quando enrolava o negrinho,
Com aquele poncho velhinho,
Na volta do pastoreio -

VIII

Voaram muito!... E lá emriba,
Ele apeiou com tenencia,
P'ra olhar, do alto, a querencia,
A róça, o mato, o rincão -
Até um esqueletosinho
Viu, no fundo do potreiro,
Deitado num formigueiro
L'um tóco acêzo na mão!...

IX

Com seu olho vaqueano,
Varejou campo e canbáda,
Só não via a cavalcada
Que cansou de bombear -
E berrou como um terneiro
Porque ficou com receio,
De perder seu pastoreio
E nunca mais encontrar